



PERIODICO BI-SEMANAL  
CAUSTICO, HUMORISTICO E ILLUSTRADO  
ASSIGNATURA — ANNO 1:2000; SEMESTRE 75000  
Redacção e escriptorio, rua Nova do Ouvidor, 8  
Numero avulso, 100 réis, atrazado, 200 réis



**PEJA POLITICA**

Certo, O Rio No. trabalho mesclado hon-tem, não tendo pas-sado da idade das fraldas (que aliás não usa por ser as ellas incompletas em o

de leve, por não, sem nomes, sem men-ções, nem nada! Isso de escropearlar o nome é só com os pobres diabos que roubam queijos ou amores... Nada, amigos! quem tem aquillo tem medo. Ora, se a mamã imprensa é puramente matriciosa e se a mamã imprensa justa-mente não dá noticia daquillo que é di-gno de menção, não há temaz para colla a pregar a surpresa da mamã im-pressora — por inutil!

**Na Rua Larga**



De onde vem, D. Caudouga,  
Dessa maneira, apressada?

VELLA  
Nor Romão, venho da Escola  
Multivariado a sonharguaga  
Que teve a grossa bobagem  
Por não arrazar d'arrêto.  
De por fim no tal serviço  
De pernas... de bobagem

VELLA  
Transpõe como um seboço  
Da burguezia os membros,  
Agredi não sinto mais  
As com burrasadas da goza  
Eu de tanto brincar da goza  
Aprovei um período  
Aprestando os meus botões  
Fiquei o a perna mais fina!

JUNTO  
Meu amor o que fazer?  
Vanas bober!

**SECÇÃO CAIXEIRAL**

Na casa Heiri:  
— Uma lata de leite.  
— Que nacional ou estrangeiro?  
— A senhora não disse...  
— Mas quer que seja boa.  
— Olhe está de primeira.  
— Faz favor de abrir.  
— Pronto, rapariga!  
— E? Que leite escuro!  
— Minha ama gosta um bocado mais  
claro... pois diz que se sujar a roupa  
lava-se com mais facilidade.  
— Olhe se quer mais claro, diga a  
sua ama que tome da nacional.

AMAZOR.

**O liquido... do gaz**

(MEZEA EM FAMILIA)

Certa noite quando D. Siquiera, la mome-  
dor, o gaz, porque a sala estava empolhada  
por travessia (nao tinha a deixar a sala) a  
penetrar com o liquido, notou que não havia  
que um movimento a esquerda tem a filha,  
por ter posto agua dentro do liquido.  
— Onde se foi? — perguntou-lhe a mãe.  
— Não sei, mas acho que se foi para a  
cozinha onde hevia a agua do gaz.  
— Eia, no jardim, por trazo-lo e man-  
tê-lo em casa da mulher grande, não com  
você, que ella lhe mostra o resto, disse  
D. Siquiera.

— Os dois dirigiram-se para o banheiro  
e de empolhada encostaram a cerca do  
gaz. A filha pôde deitar-se e o liquido con-  
teu a penetrar no que se chama a sala e com  
boca aberta que lhe parou-se a cabeça  
por conta do gaz.  
— E agora, está-se a lerica.  
— Eu sei que vou se enganar...  
— Tanto não me enganar que não ha-  
mita.

— Então chegou a hora do liquido.  
— Mas não precisa se preocupar.  
— E depois não se preocupar, está im-  
possivel hoje em dia.  
— Eia, não disse que tinha lavado o Au-  
dô e não lavou a cabeça e a cabeça empol-  
pou e chorou. Mas como não sabia a hora  
de lavar a cabeça e disse para a mãe que  
estava choro, pa...  
— Quando elle sentiu que o liquido che-  
gou, não pôde deitar-se e o liquido con-  
teu a penetrar no que se chama a sala e com  
boca aberta que lhe parou-se a cabeça  
por conta do gaz.

— A mãe tem um, que quer que...  
— Não chorou não, temo tempo, mas  
amarrado de um dos olhos e não a lavar e  
sentido de um lado e do gaz.  
— Eu não dormo e a mãe não se abate  
estava muito grossa, disse em praguejo.  
— A D. Siquiera quando viu o liquido que  
entrou no gaz e em um momento despropor-  
cionado a legião, lançou perseguição e não é  
lato, quer lhe tirar a vida e não com boca  
aberta.

— Eia, não disse que tinha lavado a  
cabeça?

— Eia, não disse que tinha lavado a  
cabeça?

— Eia, não disse que tinha lavado a  
cabeça?

— Eia, não disse que tinha lavado a  
cabeça?

— Eia, não disse que tinha lavado a  
cabeça?

— Eia, não disse que tinha lavado a  
cabeça?

— Eia, não disse que tinha lavado a  
cabeça?

— Eia, não disse que tinha lavado a  
cabeça?



— Faziam jornada juntas em dois  
cavalos bucephalos um bispo e um  
escriptorista de uma das mais impor-  
tantes casas commerciaes do Porto. Como  
monote sempre em tais casos, os dois  
viagem, depois de se observarem, tro-  
caram entre si algumas palavras vagas.  
— Quando prado, porca, o que  
desta vez viam a não ser o computador  
de viagem, começou a conversar com o  
fratão e escriptorista. O viajante vi-  
ante, julgando se por este facto autori-  
sado a dirigir graças ao seu inter-  
eulor, e suppondo que poderia mostrar  
imprescindente da simplicidade e honeste  
como que se apresentava o bom bispo,  
disse-lhe:  
— Se não permitto, monsenhor,  
faça-me uma pergunta...  
— Estou prompto a ouvi-lo, e re-  
ponder lhe como senhor, senhor... res-  
peito o prado.

— Desajava que me dissesse, qual a  
diferença que existe entre um burro e  
um bispo...  
— E depois de pronunciar estas pala-  
vras, o escriptorista explicou vingute  
aliqua multissimamente para o seu vi-  
lanteo julgando que isto não teria resposta al-  
guem para dar-lhe.  
— E evidente, respondeu tranqui-  
lamente o principe do crejo, que exis-  
tem muitas diferenças entre um burro e  
um bispo; não sei porém á qual delleis o  
senhor quer referir-se...  
— A diferença que existe, retorquiu  
o escriptorista triumphante e muito contente  
comigo, é a seguinte: um bispo tem  
sempre a sua cruz sobre o peito, um peço  
que o burro não tem sobre o dorso...  
— Tive razão, disse o prado: e  
com effeito essa uma das diferenças, que  
existem entre um bispo e um burro. In-  
ga-me agora o senhor, qual a diferença  
que ha entre um burro e um cavalleiro  
viajante.  
— O cavalleiro depois de pensar alguns  
instantes...  
— Não encontro qual seja a diffe-  
rença.  
— Nem encontro, meu caro se-  
nhor, não existe diferença alguma!...  
— Imagine-se com que cara ficou o tal  
caixiro.

— Certo juiz encontrou um ratico, e  
perguntou-lhe:  
— Para onde vas?  
— Vou para o tribunal com a meu  
credençal, respondendo humildemente:  
— Não sei.  
— E continuou a andar.  
— Mal crendo a verificarem a jura. Vou  
então a responder em boca terrena...  
— E mandou o prender.  
— Veja lá se lhe respondi a propósito,  
senhor, disse o prado. Como  
podia eu advinhar que a para a  
cadeia!...

— Certo juiz encontrou um ratico, e  
perguntou-lhe:  
— Para onde vas?  
— Vou para o tribunal com a meu  
credençal, respondendo humildemente:  
— Não sei.  
— E continuou a andar.  
— Mal crendo a verificarem a jura. Vou  
então a responder em boca terrena...  
— E mandou o prender.  
— Veja lá se lhe respondi a propósito,  
senhor, disse o prado. Como  
podia eu advinhar que a para a  
cadeia!...

— Certo juiz encontrou um ratico, e  
perguntou-lhe:  
— Para onde vas?  
— Vou para o tribunal com a meu  
credençal, respondendo humildemente:  
— Não sei.  
— E continuou a andar.  
— Mal crendo a verificarem a jura. Vou  
então a responder em boca terrena...  
— E mandou o prender.  
— Veja lá se lhe respondi a propósito,  
senhor, disse o prado. Como  
podia eu advinhar que a para a  
cadeia!...

— Certo juiz encontrou um ratico, e  
perguntou-lhe:  
— Para onde vas?  
— Vou para o tribunal com a meu  
credençal, respondendo humildemente:  
— Não sei.  
— E continuou a andar.  
— Mal crendo a verificarem a jura. Vou  
então a responder em boca terrena...  
— E mandou o prender.  
— Veja lá se lhe respondi a propósito,  
senhor, disse o prado. Como  
podia eu advinhar que a para a  
cadeia!...

— Certo juiz encontrou um ratico, e  
perguntou-lhe:  
— Para onde vas?  
— Vou para o tribunal com a meu  
credençal, respondendo humildemente:  
— Não sei.  
— E continuou a andar.  
— Mal crendo a verificarem a jura. Vou  
então a responder em boca terrena...  
— E mandou o prender.  
— Veja lá se lhe respondi a propósito,  
senhor, disse o prado. Como  
podia eu advinhar que a para a  
cadeia!...

— Certo juiz encontrou um ratico, e  
perguntou-lhe:  
— Para onde vas?  
— Vou para o tribunal com a meu  
credençal, respondendo humildemente:  
— Não sei.  
— E continuou a andar.  
— Mal crendo a verificarem a jura. Vou  
então a responder em boca terrena...  
— E mandou o prender.  
— Veja lá se lhe respondi a propósito,  
senhor, disse o prado. Como  
podia eu advinhar que a para a  
cadeia!...

— Certo juiz encontrou um ratico, e  
perguntou-lhe:  
— Para onde vas?  
— Vou para o tribunal com a meu  
credençal, respondendo humildemente:  
— Não sei.  
— E continuou a andar.  
— Mal crendo a verificarem a jura. Vou  
então a responder em boca terrena...  
— E mandou o prender.  
— Veja lá se lhe respondi a propósito,  
senhor, disse o prado. Como  
podia eu advinhar que a para a  
cadeia!...

— Certo juiz encontrou um ratico, e  
perguntou-lhe:  
— Para onde vas?  
— Vou para o tribunal com a meu  
credençal, respondendo humildemente:  
— Não sei.  
— E continuou a andar.  
— Mal crendo a verificarem a jura. Vou  
então a responder em boca terrena...  
— E mandou o prender.  
— Veja lá se lhe respondi a propósito,  
senhor, disse o prado. Como  
podia eu advinhar que a para a  
cadeia!...

**A' Albertina**

NO DIA DO SEU ANIVERSARIO MATALICO

Abri-me da terra a vida  
A doce flor neste dia,  
Que natiu-nobrega  
Invasive a educação!  
No seu lar, a creatura,  
Sente-se o jubilo infinito  
Da luz, do pafitudo e rinto  
N'um claro voo do verbo!  
Diz de festa e sem sombra  
De tristeza ou desgano,  
E' que o collar dos seus annos  
Corta uma perola rara,  
Perola pura e divina  
Desta tu alma flo esalta.  
Favela não um se engasta  
Nos diademas reza!  
Eu te saudô, menina,  
Deste dia nos esplendores,  
Do teu natal e de flores,  
Ao fiquem de te ver.  
Sou te a vida rhinera,  
De amlas tu diadema,  
Um verdadeiro poema,  
Da ventura e da gloria.

C. SILVA.



Um afilhado, que possuía uma grande  
parte de um villa em botolph, mas que  
não deixava por isso de roubar dos  
Ingenhos e não agasto de roubar, teve  
uma noite um sonho horrivel. Julga ver-  
chegado o dia do juizo final, em que a  
justiça eterna deve condemnar as iniquida-  
des dos males, a premiar as virtudes dos  
bons. Como não tinha muito tranquilla  
a consciencia, esperava tremulo a  
sentença. De subito viu, que se desmor-  
tava diante dos seus olhos uma baeldim  
immensa, de muitas cores, que em  
fôrma por todos os pontos do paiz,  
por elle rotulado em toda a sua vida. O  
desgraçado afilhado julgou se desde logo  
lançando nos foguetes do inferno, e sal-  
tou um grito de terror. Foi muito que  
acurriu, com o corpo banhado em suor  
frio.  
Pensando-se de que aquillo terrivel  
sonho fora um aviso do Céu, e jurou de  
se purar não mais roubar aos Inge-  
nos. Para mais facilmente poder resistir  
aos malos pensamentos, pediu aos seus  
officiaes, que sempre que o vissem pre-  
stado a cuidar em tentação, lhe bradassim  
largo: — Mostra, a humilha!  
Passaram-se alguns dias. Uma tarde o  
afilhado, esperando o sono e o jurame-  
nto, a cortar e quebrar um pedago  
de fusilismo panna de um cesto de calças,  
que pertencia a um fratre. Os officiaes  
que esta vez de alentos gritaram lhe im-  
mediatamente: — Mostra, a humilha!  
— E' esta vez não há perigo, respon-  
dei sorrindo a laraço, na humilhação!  
havia panua desta...



### Silêncio Bébé

(GARFONEIA)

O meu distribuidor  
Gentil, diligente  
He chama Bêbé (bis)  
Não é um gigante,  
Fazinho e gatinho,  
Lá não é que é (bis)  
E' lindo rapaz  
Dolhar pensativo...  
Al, al, al, al,  
Silêncio, Bébé!

Ella é meu Bebê,  
Boa moça porfada  
Dolhar de olhar (bis)  
As coisas falam  
Não são quietas  
Visitam-se até (bis)  
E saem a miúdo  
Falam de tudo...  
Al, al, al, al,  
Silêncio, Bébé!

Em casa ou na rua,  
Se saem se adivia  
Bela elle go'a pé (bis)  
A' a vez ou outra  
E' talha dos vos olhos  
O lindo Bébé (bis)  
Mas tenho um remedio  
Que tira-lhe o tedio...  
Al, al, al, al,  
Silêncio, Bébé!

Em certa manhã,  
Em del ovo a tramar  
Um passaro a pé (bis)  
E a curta distancia  
Com toda a elegancia  
Seguiu o Bébé (bis)  
Ao voltar a cantinha  
Aquella trôpinha...  
Al, al, al, al,  
Silêncio, Bébé!

Um dia um Pedrozico  
Em um dos Olopos  
En passou de pé (bis)  
Bêbé empurrou  
E se balançou...  
Al, al, al, al,  
Silêncio, Bébé!

Empilou do toito,  
No o tempo se pressa  
Nos danos do pé (bis)  
Cantando, divagando,  
A lida fugaz  
O tal burro em pânico  
Fôto as parafusos  
Logo se enredou...  
Al, al, al, al,  
Silêncio, Bébé!

Bêbé, pela estrada,  
Vencio de vellido  
Bem Bêbé Bêbé (bis)  
Eu, um louco vellido  
Devino ou perdido  
De cor de café, do...  
Depois, sem remedio...  
Tremendo de medo...  
Al, al, al, al,  
Silêncio, Bébé!

N'm wagon da Estrada do Ferro;  
Entra um sujeito porco que só vê o  
compartmento vazio no habco em que  
está sentada uma senhora excessivamente  
gorda.  
O sujeito espalhou-se e senta-se como  
Dona e serviu.

Ella:  
— Chegou-se para lá...  
— O' minha senhora, não posso...  
V. Bê. é gorda eu tambem não sou magra  
e por isso não posso afastar-me  
nem mais...  
— Não quero saber de historial... O  
Sr. D. Alfredo não quer quer bolinas  
nos carros... ou não ou quanto o chefe  
do trem.  
E o viajante tem de fazer a viagem de  
pé para não ser preso como bolina.

### REVOLVER

No potamar da sacada, entre crendas  
de servir.  
— O' era. Estranho: então já sabe  
que foram distribuidos revólveres nos  
policias? O meu 278 já loutem me  
mostrou o d'elle.

— P-de o meu 559 ainda não me  
mostrou existencias nenhuma: se o tem,  
amta com elle tão escondido que não  
quom lhe puz a vista em cima. Nem  
ou lego um idea do que seja isso do  
revólver.

— Ora essa! rotac não sabe que  
é uma pistola d'um cano mas com  
seis balas?

— Com seis balas? Que meu  
era. A pistola? O meu Dourinho  
mostrou-me um dia o d'elle, que tem  
apenas duas balas, e eu apañhei na  
sueta que até cabi assustada em cima  
do bala... Que larva se fosse um  
de seis balas!

— Ah! não tem perigo nenhum! não  
se põem a mentir a mulher lhe no  
gastillo e não apañe para si, verá  
que não corre perigo de ser atravessa-  
do de lado a lado... O d'um 278 a  
individo me fez mal de especie alguma,  
e agora os dias o tenho na mão - quando  
ella recorre do sorriso...

### INNOCENCIAS

Sala azul! Uma lampada com um  
dourar tambem da cor do céu! Uma  
claridade pallida como se fosse um  
clarão de luz. Rosita, Romeo e Rita,  
jogam a bilca em familia.

Oh! que delicia! um jogo innocente  
ao lado da minha amada, da mulher  
a quem posso ardente amar applica  
bellos demorados, não menos ardentes.  
E depois a saeta junto a nós, cabel-  
los brancos, tão brancos como um fluco  
de neve, immaculado e puro. Oh!  
luz da noite! delicia do passatempo  
neossagra bem dita, traço de uniao  
entre duas corações que se puzem  
companheira fiel, testemunha muda das  
sencas mortas que se passam em baixo  
da mesa quando com todo o enluar  
narram jogamos o se em cima da seta.

Em um momento daida, D. Rica ga-  
nha a partida. Começava-se outra  
e o Romeo com toda a delicancia apli-  
ca suas cartas e comece se. Eis quan-  
do, em um momento inesperado a ja-  
nela abria-se de repente e uma rajada  
de vento da de chuveiro no lampião  
apagado-o. E o Romeo, sem dar para  
cossa, tão entrecido estava, diz ter-  
namente para a futura sogra:

— Sogra o barahú!  
D. Rita que era surta dea-lhe duas  
lofetadas?  
Porque seria?

ARMANDO SACRAMENTO.

### PRIMOROSOS ROMANCES A 18000 8 TRAYESSA DO OUIDOR 8 (LAMA)

A Dama das camélias.  
Bom dia e Julia.  
Nacido em ventura.  
As mulheres, o jogo e o vinho.  
As mulheres da agua turbada.  
As duas irmãs.  
Sera de Bêbé.  
Triluzes e Bêbé-Mar.  
O jogo e a rainha.  
Um marido perdido.  
Vingança de mulher.  
O Inocentes.  
A culpa dos pais.  
Regina.  
Amor e a sua vida.  
O burro do sr. Martinho.  
O filho de minha mulher.  
Amora da Nardina.  
O segredo do partido.  
Um homem atabalhado.

### A LÊNITA

Romance de fogo. Inteira e completa a  
de oitocentos e... 2300

### O ANIMAL A SÉVE COLPES

2 volumes. romance de ficção.  
N.º 4... 7800

### A Vingança de um Sapateiro

Romance de fogo, o maior enredo pu-  
blicado se sabe no O Rio N.º.  
1 volume 2300

ARMANDO THEATRICAL PARA 1900

Contendo retratos dos principais  
artistas, monologos e outros  
diversos... 1000

### F. GUERRA DEFEITO (A CERTA MOÇA)

Seria mesmo um pajuar  
De feições, seria não  
Entusiasmado do amor  
A qualquer fim narrado.

Seria D. Leonor  
Da trilha puzida o archanjo  
Seria... bella, uma lar,  
E' puz qual'quer humarranjo.

Seria um cherubim,  
Uma bala que mata deus.  
Lá do alto um serafim,  
Uma atalheira seria...  
Seria mais se não fosse  
Tão horrendamente feia!

### PREMIO MENSAL TOIÑO DE BANRIRO

Precedida a apuração do toracis ve-  
rificamos sem vencedores.  
NO MÊS DE CONCURSO  
ARMANDO SACRAMENTO\*  
NO CONCURSO DE RESPOSTAS  
DR. SELLO  
NA NOSSA ARVIRVA  
Aymoré  
Os premios acham-se a disposicão  
dos vencedores.

### OS AMENDOINS

A D. Julia tinha sido em companhia  
da filha andar no cassiã e lá se  
demoram até as oito horas co-  
meudo nozes, passas, amendoins e be-  
bendo vinho do Porto.  
O Joca sobrinho da D. Julia não  
consentia que a tia e a prima voltas-  
sem sós, expostos aos bolinas do bairro,  
por isso offereceu-separa acompanhá-las  
até a casa.

No primeiro bond do Andaraby que  
passou ellas tomaram um banco que  
la vazio: entraram a D. Julia, a Clara;  
elle ficou na ponte. O bond andou, e o  
Joca marchou nas passagens e a tia  
começou a cochillar.

La o bond peia rua Barão de Mes-  
quita quando o Joca perguntou a prima:  
o que é que voce está comotido?

— São amendoins, trouxe o bolao  
cheio.

Então deixa eu tirar um pouco,  
disse elle mettendo a mão pela maneira  
da saia, pensando que fosse o bolao.

Procure.  
— Eu não acho nada.

— O bolao é fuado, procura bem.  
O Joca, tanto fez que encontrou n'um  
lugar quente umas coisas que pareciam  
cacasas de amendoins mas como elle  
não queria cacasas continuou a procurar  
mettendo os dedos.

Clara deu uns estremecimentos, ain-  
do os dedos do primo fazzerem coce-  
gas.

N'isso o bond chegou a casa e o Joca  
não pôde continuar a procurar os amen-  
doins, levantou-se, fez signal para  
parar o bond.

— Parece que cochilei disse a D. Ju-  
lia dando a mão ao sobrinho para des-  
cer.

Quando chegaram a casa e D. Julia  
sentiu a mão molhada perguntou: o  
Joca onde foi que voce esteve com a  
mão, que sujou de leite?

— Eu estive dando a ultima de mão  
aos amendoins.

Não duvido que voce estivesse  
dando a ultima de mão, mas... não  
aos amendoins!

O Joca ficou vermelho como lacer!  
MIMOSO.

### Ingenuidade

Ellu lêra d'um livro *Ingenuidade*.  
E como era menina curiosa  
Teve logo uma idéa.  
E foi assim curando misteriosa  
Pedir a sua mãe para ler  
O que vinha aliã aquillo ser.

A velha aborrecida com a tolice  
Da filha! innocente,  
Mostrando-se occupada, então lhe disse,  
« Que era d'êr de deute »  
Acontece porém que nesse dia  
Aparentou-se por lá o doutor Guido,

Molico da casa, um querido,  
Que em virtude de forte neutraliza,  
Truendo ao quizo o lenço trespassado  
Mostrava o rosto nichado.

Oh! espantada a filha mãe, o filha!  
E empunhando o olhar da velha brilhil  
Um signal de terra, disse Teta,  
« Vê' heinã, esse fioque não ficou!  
E' de lã para sorrir e contentou,  
« Que forte puzida é!

O esculpipe gorop, gorba a velha,  
E a pobre criancinha!  
Não sabia porque era puzida!  
A filha de topuzilha!

per' correu puzida-se na cadrola que  
estava vazia! Uf que sorte!  
— Puzido! puzido logo diverca!  
— Acertou!  
— Até que enfim!  
— Já não é hora tempo!  
Agora é D. Helena, é D. He-  
lena!

E o pobre desgraçado, desatando  
radiante o Joca dos olhos, sorria com  
um se de puzido, onde mais rebri-  
thavam as suas calças brancas. Arre!  
Safara-se Costara, mas estava livre!  
Agora que se arranjou! Não  
calkia n'outra!

Foi uma satisfacão na sala. Ora a  
D. Helena. Era a D. Helena! E to-  
dos se levantaram, avidos e curiozo,  
querendo ver aquella moça tão bonita,  
com umas formas tão redondas, assim  
elegante, n'aquelle justo vestido branco,  
andar aliã, ás costas, com um lenço nos  
olhos, procurando uma cadeira vazia.

E na imaginacão de alguns rapazes,  
mais sensuaes, passou a idéa galante  
de poder a moça se sentir na suas  
pernas. E a previsão d'esse trac que  
elles muito desejavam deu um interesse  
geral ao brinquedo, notando-se logo  
uma animação ruidosa, um arrastar  
continuo de cadeiras que se chegavam,  
uns risinhos picantes, abafados em  
lenços.

Helena, em pé, no meio da roda,  
sorria bondosamente. Ora aquella! Só

### MODINAS Brasileiras Mulher brincando

Para ser cantada com a musica da modi-  
na, Quando se acortel-gentil moças

Mulher brincando meu amar regulado  
Porém foi tréva no amor a quem  
Não quero adiver, não quero amar-te  
Quia restorou-te adorm' tambem.

Amor-te fizem pelo jurri amarelo  
Não desparcar-te comos agora o fit  
Porém não quero que esse amor se avence  
Não é romancos de meu pulço de.

Por tanto atrevido que a voz divina  
Que me suscita a precegar falta  
E tu o vilão p'm e que Deus te aginta  
Fazca sin conta que este amor morra.

### EQUIVOCO

— Oh! minha querida Lucia, nunca da  
mãhã, já sabes que vamos ter um fu-  
turo bom de nos?

— Como assim?

— Ora, então, vou ser lictorio!  
— Lictorio, tu? Mas então, se eu com-  
pletamente igno quanto estás diante de  
gosta?

— De uma forma muito simples. Querem  
ver?

(Trabalha com uma cadeira)  
— Queito d'um novo talho da senhora  
D. Lucia?

— Visite mil Rita,  
— Visite mil Rita (canta), visite mil Rita,  
vite mil Rita...  
— Rita...  
— Visite um, e um, e um, e um...  
— Rita...  
— Rita, vinte e dois... vinte e dois...  
e vinte e dois...  
— Rita...  
— Rita, vinte e dois... vinte e dois...  
vinte e dois... (grande puzido).  
Ninguém da mãe!

— Da-lhe uma, da-lhe duas, da-lhe  
tres...  
(Adapta a voz da senhora)  
— Nem que vou do quatro cinco ou seis  
Puzido-me a filha! Cá era tuam não ha filha!



Resolvemos adoptar esta seccão que  
significar talvez todo o successo do  
Motto a Coesouro. Formularemos em cada  
numero uma pergunta em verso, o que  
deve ser respondida tambem em verso  
pela nossa leitoras. As respostas não  
devem conter mais de oito versos nem  
menos de duas, e podem ser feitas em  
quadras, sextilhas, octosyllabas a von-  
tade.

Para a pergunta:  
Qual o traço que a mulher  
Siga mulher se não for,  
Para certa indagação sempre  
E usa um chepo bem comprido?

a ella mesmo acontecia! E relutava em  
deixar-se vender, abraçando a Olga  
sinha que lhe apresentava o lenço, um  
lenço de seda novo, que fora buscar lá  
dentro - especialmente para a sua  
amiga.

Olga insistia. Os outros riam ruidosa-  
mente e pediam rigor.

— Vamos, vamos!  
— Apurre, Olga, dizia a mocinha de  
sardas.

E como uma bella victima, Helena  
fo-se deixando vender, quando D. Af-  
fonso interveio:

— Não, gente. Podia-se dispensar a  
moça.

Não, nada! exclamavam de todos  
ostilados. O que é bom tua a todos!  
E o proprio padre Faustino, levanta-  
ndo-se, foi a D. Affonso dizer que  
não senhora era a justiça! E a jus-  
ticia não estabelecia differenças.

D. Affonso retrucou:  
— Não, não! não queria differenças  
nem excepções. Apenas a Sra. D. He-  
lena? era uma visita, visita do certifi-  
cado. Viera pela primeira vez n'a-  
quella noite à sua casa e parecia-lhe,  
não a deviam expor aquelle vexame.

As mocinhas, os elegantes, já vol-  
tados para D. Affonso protestavam em  
altos berros:

IV 27  
Era o Correo, la-se brincar de Cor-  
reio... Muitas das amigas de Olga não  
sabiam bem d'aquella coisa e queriam  
à força aprender como era. A mocinha  
pe sardas, com muitos esgaras, a ex-  
plicando, mostrando as outras como a

coisa era e afirmando que não havia  
nada mais facil do mundo.  
Com effeito, o brinquedo escollido  
cada tinha de difficil. Um dos circum-  
stantes era vendido, amarrando-se-lhe  
um lenço nos olhos e deixando-o em  
pé ao meio da roda; todos os outros  
sentavam-se e escolhiam para si o nome  
de uma localidade qualquer. Quando  
se dissesse que o Correo de tal a  
tal parte, levantavam-se os dois corres-  
pondentes a essas logares e permuta-  
vam de assento. N'esse sentar e levantar  
é que o Correo, que estava de olhos  
vendidos, se devia aboletar em um dos  
assentos que vagassem.  
Installava-se por fim a roda depois de  
muitas explicações e alguma discor-  
dancia. Viraram todos.

Helena, sentada junto de Olga, esco-  
lhera para si a Grecia, era a Grecia.  
Olga era a Italia, Affonso era o Brazil,  
Padre Faustino a Turquia... Todos os  
outros tinham escollido o pair que  
eram.

Pura Correo fora sorteado um dos  
elegantes, talvez o mais saliente d'elles  
que trazia, além das alvissimas e duris-  
simas calças brancas, um sobe-ro por  
de polainas pretas, dando um contraste  
vivo... talvez a mais saliente parte do  
seu bom gosto.

mudanças de logar, a ver se podia apo-  
derar-se de alguma.

Os outros, porém, estavam-se mu-  
dando com a devida cautella, tornando  
mala pessoa a situação do pobre diabo  
que estava já desconsoado por haver  
pisado os pés de D. Manoela, e por ter  
já por duas vezes, se sentiu no collo  
da mocinha de sardas.

Quando o Correo, por desastrado, se  
sentasse no collo da menina, em vez de  
se sentar na cadeira, tinha ainda uma  
salvação e era - adivinhar o nome da  
pessoa em cujo collo se havia sentado.  
Se adivinhasse, bem, estava tudo salvo;  
tirava o lenço dos olhos e o outro é  
que ia pelo o Correo. Isso, porém, da-  
va-se apenas quando a victima se sen-  
tava no collo de uma pessoa do mesmo  
sexo, porque do contrario era a es-  
candalo de risista e o pobre diabo já se  
levantava escollido.

Assim já por duas vezes tinha o ho-  
mem das calças brancas se abanado no  
collo da mocinha de sardas, e já por  
duas vezes se levantara assustado de-  
baixo de uma troça tremenda.

La já o pobre elegante perdendo a  
esperanca de se ver livre d'aquella  
droga, quando evio dizer que o Cor-  
reo ia da Italia para a Grecia!  
Ora a Grecia, sabia elle bem, era  
Helena e como a vista do esplendor  
da victima attoratar bem no seu logar -

per' correu puzida-se na cadrola que  
estava vazia! Uf que sorte!  
— Puzido! puzido logo diverca!  
— Acertou!  
— Até que enfim!  
— Já não é hora tempo!  
Agora é D. Helena, é D. He-  
lena!

E o pobre desgraçado, desatando  
radiante o Joca dos olhos, sorria com  
um se de puzido, onde mais rebri-  
thavam as suas calças brancas. Arre!  
Safara-se Costara, mas estava livre!  
Agora que se arranjou! Não  
calkia n'outra!

Foi uma satisfacão na sala. Ora a  
D. Helena. Era a D. Helena! E to-  
dos se levantaram, avidos e curiozo,  
querendo ver aquella moça tão bonita,  
com umas formas tão redondas, assim  
elegante, n'aquelle justo vestido branco,  
andar aliã, ás costas, com um lenço nos  
olhos, procurando uma cadeira vazia.

E na imaginacão de alguns rapazes,  
mais sensuaes, passou a idéa galante  
de poder a moça se sentir na suas  
pernas. E a previsão d'esse trac que  
elles muito desejavam deu um interesse  
geral ao brinquedo, notando-se logo  
uma animação ruidosa, um arrastar  
continuo de cadeiras que se chegavam,  
uns risinhos picantes, abafados em  
lenços.

Helena, em pé, no meio da roda,  
sorria bondosamente. Ora aquella! Só

(Continua)

Recebemos as respostas seguintes:

Pois se a mulher se distraio,
So pinta a mania, o casaco,
E' que procura um bonico...

PICAROTA.

A razão está na falta
D'ella ter-se divertido
Em collocar lindo ornado...

DR. SELLO.

Se traz um chapéo alto é p'ra evitar
(pois é desleiro.)
Que algum, sem mais nem menos vá...

Ser elle um tolo...
Damió Sertão.

A mulher que pinta o rosto
Lá por fóra, é bem sabido,
Certas cousas no topete...

NIQUELES.

Acho leitor que o marido,
Caja mulher se divorcie,
Não gostando d'essa festa...

PAZI E. OLIVEIRA.

So das effluências p'ra Ordem
So passam os taes maridos
E' que senhores, conceivem...

BONFIM.

Para o proximo numero offerecemos a
seguinte

PERGUNTA

Ollenda annos tem Andrade
E commungar já s'ão ouso.
O que tem de meta na tábua...

O Andrade

O que é que fac com a esposa?

Só recebemos resposta até sexta-feira
às 3 horas da tarde. As que nos che-
garem depois serão inutilizadas.

MALDITO SINGULAR

Poderá dizer qualquer,
Mesmo ao esposo mais tyranno
Que lindos olhos, falasão...

Agora mais de vagar,
Mesmo á marido indolente,
Gabar, muito escozadamente...

FOLHETIM

AMORES DE ROSITA

Scenas Realistas

LUDORO

(Escandalos do Rio de Janeiro)

IV

Pena de Taitão, meu amigo... Nada
de ser compassivo para aquelles que
nunca tiveram um sorriso de bondade...

V

Na data marcada apresentei-me no
Stadt Maichen. Mario já estava sen-
tado á uma mesa, á minha espera, sem...



Continua aberta esta secção; Desejamos
em cada numero dois versos que devem
ser glosados pelos concorrentes...

O resultado deste concurso será am-
plamente publicado com um intervalo de um
numero, sendo as glosas recebidas até a...

Para o motto:
Entre os braços da Condessa
Sente-se um bom tremelique.

Recebemos as seguintes glosas:
Talvez que eu ainda entendiço,
Talvez eu torne-me tatico...

Entre os braços da Condessa
Ab! muberalinha travessa
Se anaso se põe a pinça...

A conorcei-se em chilique
Nas conjunçães da Juana,
Quebra-se a gruta na gnia...

Entre os braços da Condessa,
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Não passo evitar que crepna
No coração... um rapique...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Entre os braços da Condessa
Como ella mesmo confessa,
Que o Secretario se explica...

Não ha quem não endureça,
Por mais mollega que seja,
Quando bem junto se veja...

PICAROTA.

Para o proximo numero offerecemos
o seguinte motto:

No metho da conjunção
Zubaira cobia de queiro.



ACHAR PROVERBIOS
SOLUÇÃO N. 84

Acertaram: Frei Hilário, Zé Calpêira,
Gulmarães e Frei K. Olho.

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Andava o Juca Macedo
A namorar a Maria...
Dizem que certo brinquedo...

Se tua proposta aceitar
O tal homem the Taboas—7,8,9,10,11,12
Nos teus trabalhos, eu creio...

Sei que tem se por valente
O humilhamento de bravata
Se aqui porém facilitar...

BAKEBUINHA DE OURO.

TORNEIO DE FEVEREIRO

14

ENIGMA

15

AO NOTRADMAMOS

N'um hotel, em bello passeio,
Por uma ilha passei—1
E por mereo devaneio...

Só voltei passado um dia
Para a villa onde nasci
E caminhando á perfia...

FREI CHEIRO.

16

O burgozinho desta letra encontra-se
no oceano, 2.1.

LAGOETA.

17

Oh! que bella occasião—2
De sentar me neste banco!
Para mais susulação...

Não é rio nem pingueira,
Nem mulher desconhecida,
No entanto é muito bella...

PITIPAPA.

18

O rio tem abertura—2.

PERY.

19

O mamifero que aqui vos dou,—2
Vi do Nilo na ribanceira,—2
Assim que me viu, se arroulou...

SANTIRO.

20

Á mulher aqui sabe dançar, 5.1.

AYMORE.

21

Elle rei, ella donzinhota.—3

A SONYNO.

QUEBRA CABEÇAS
A-A-A-A-C-C-C-E-E-I-I-N-O-I
Formar com estas letras o nome de uma
certa especie de peixe.

PERGUNTAS E RESPOSTAS
O que é? O que é?
Qual é a espalha que é chola?

Só recebemos as decifrações
deste numero até sexta-feira.
Serão inutilizadas as que nos
chegarem depois.

As decifrações e a lista dos decifra-
dores serão sempre publicadas com inter-
vallo de um numero.

A má índole das creanças se renova pela
paternidade a jolo casaria, Northumberland,
Castella, Malpuzeto, Cuzumoua, Ar-
gumotico, Pencheiro, Avon Nova, Ta-
hou-Toboa, Thaurario-Thaurico, Hal-
berstad, o Novecena.

QUEBRA CABEÇAS
6 18
25
08 24

Vou vendendo o meu melado
Por entre a rama do bosque
E é materal que me encaixos...

Agora no leito, fundidos ambos os cor-
pos, gemendo de luxuria, reconheci nos
olhos de Honorina um lampejo de desejo...

Uma semana depois, já esquecido
quasi da rapariga, lobriguei debruça-
do á uma janella do Hotel Allianca.

(Continúa)

# EU ERA ASSIM

Vidro 2\$000

Deposito Geral — Drogaria Pacheco rua das Andradas 5.

## LOTERIA ESPERANÇA

Os mais importantes planos das loterias do Brasil  
Extracções na Capital Federal, sob a fiscalização  
do governo da União

### EXTRACÇÕES TODAS AS Segundas e Quintas-feiras

Recomenda-se ao publico a leitura dos planos da LOTERIA  
ESPERANÇA que são, incontestavelmente, os mais importantes das  
loterias existentes.

Acetam agentes em todas as localidades do Brasil

Remetem-se bilhetes para fora, dando-se vantajosas comissões nos  
pedidos superiores a 50\$. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

Augusto da Rocha Monteiro Gallo

Caixa 1.058 — Telegramma AGALLO

## 75 RUA DO HOSPICIO 75

### Basar Colosso

DA

#### FAMILIA PERNAMBUCANA

RUA DO HADDOE LOBO N. 4  
(LARGO DO EXTERIO DE S. S.)

Fazendas, armarinho, fer-  
ragem, louça, sapataria,  
perfumaria etc etc. por

Preços sem Rival  
Ninguem se illuda,

barato e bom só no  
Basar Colosso  
da Familia Per-  
nambucana

## LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade, sob  
a immediata responsabilidade da mesma irmandade  
Lei federal n. 543, de 7 de Maio de 1898.

EXTRACÇÃO PELO SISTEMA DE URNAS E ESPERANÇAS  
EXTRACÇÃO NO SALAO DO THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA

Quinta feira 15 de fevereiro

PREMIO MAIOR 20:000\$000

1ª loteria do plano n. 4, composta de 7.000 bilhetes, divididos em dezmos  
de 750 rs. cada um.

Na agencia geral, á rua de Alfandega n. 1. A. aceitam-se  
pedidos de numeracões cortas para as seguintes loterias, achando-se  
reservados para esta as que tinham sido anteriormente encomen-  
dadas.

O AGENTE GERAL, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

## GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptado na Europa

REMEDIO SEM GORDURA

cura eficaz das molestias  
de pelle, feridas, empigens  
frieiras, suor dos pés, as-

saduras, man-  
chas, tintas, sar-  
nas, brotoejas, etc

DEPOSITARIOS  
DO BRASIL  
ARAUJO FREITAS & C.

224 Rua dos Ourives 124  
E S. PEDRO, 90

925 Europa CARLOS EREÁ  
SÃO PAULO

Vende-se em todas as farmacias e drogarias.

Gurashi, sob muitos plavos da letra, a  
todas as que soffem da tosse e resacaço que  
flegmocompleta e raras vezes mais com  
o nome de rhuca e fudido do Sr. Honore  
de Prado, hea como tacho amarelado e tosse  
e resacaço da tosse amarelada e raras vezes  
tudo, sendo obtida sempre huns resultados.  
Rua de São João, 12 do janeiro de 1899.  
ROSA ALVES DE SOUZA GRANJA.

Alm. Nr. Honore do Prado  
O com a vida gastada que varias at-  
tuar, por muita parte e nado, que os  
completamente amarelo de sua tosse e raras  
que he a tosse de tres annos de presen-  
santissimo, tosse e resacaço de tres an-  
nos de tres annos de presen-  
Para obter a que he o parat.  
São Paulo e mais resultados.  
De V. S. M. — 1899  
Pacheco e Souza, 2. Agencia  
de Engenharia.  
Cruzeiro, 12 de Agosto de 1899.

Ilustre cidadão Honore do Prado  
Venho por meio desta agradecer-lhe  
havendo feito uso de vossa medicina pro-  
prietaria, dióxido e Jafay, em nome de mi-  
nha familia, obtivo os mais rápidos e exal-  
tantes resultados, e a presente lista apresenta a  
quinta lista de resultados e a que he o parat.  
Linha de Rio Verde (Minas), 1 de Janeiro  
de 1897.  
ANTONIO NEVES, negociante.

**R** **CRESOTADO**  
DE  
Ernesto de Souza

**H**  
Bronchites,  
Asthma,  
Rouquidão,  
Tosses,  
Tuberculosa  
pulmonar

**U** Medicamento sem ri-  
val, que por seus effec-  
tos tem o cognome de

**A VIDA EM VIDROS**

**M** PREÇO #8000  
Drogaria Pa-  
checo, rua dos  
Andradas 50

## Companhia de Loterias Nacionais do Brazil

SIGUE: CAPITAL FEDERAL—Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A—CALLE DO COELHO N. 11—ESCRITÓRIO TELEGRAPHICO—Loteria

EXTRACÇÕES DIARIAS Á RUA CHILE, 59

SABBAO 17 DE FEVEREIRO DE 1900

EXTRACÇÃO DO PLANO X 21

# 200:000\$000

Por 16\$000

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geras do Luis Volante & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço  
telegraphico LUYVEL, eza do corredo 817, e Gabriel & C., lenco das Candelarias n. 2, e endereço telegraphico P. B. K. I. A.  
eza do corredo 818. Tama aqu das extracções de quaisquer pedidos, pagando-se a maior diarias na direccão.  
Avenida se agentes no interior, e nos Estados, dando-se vantajosas comissões. Os agentes geras só recebem e pagam  
bilhetes premiados da CAPITAL FEDERAL.

Antigas ou recentes,  
curam-se rapidamente  
sem injectão  
somentes com o

# BLENOCIDA

DO

Dr. Cestaro  
da Silva

medicamento  
puramente vegetal

Esta he estrairmento  
e as operacões consequentes.

A' venda em todas as drogarias  
e farmacias

Deposito Geral, rua da Quitanda 48  
Godoy, Fernandes & C.

## A FORTUNA !!

Bilhetes de todas as Loterias  
(SEM CAMBIO)

Quereis ser feliz? Quereis ter um futuro descaçado?  
Habituai-vos com um bilhete que a sorte é certa

33 RUA DO OUVIDOR 33  
Venda das Loterias AGAYE AMERICANA AGAYE  
PARISIENSE e AMERICANA

Miranda & Antunes.

## LOTERIAS DO BOMFIM

Extracções todas ás  
Segundas e Quintas-feiras

As 2 1/2 horas da tarde

As extracções effectuam-se na agencia geral, á rua de  
S. José n. 50, ás 2 1/2 horas da tarde.

Acetam-se agentes, no interior e nos Estados, dan-  
do-se vantajosa commissão

A' venda em todas as casas e kiosques

50. RUA DE S. JOSE, 50

Caixa do Correo n. 58—Endereço telegraphico BOMFIM

Almeida & Fraire.

## Almanack Theatral

ORGANIZADO POR ALFONSO GALILEO

A \$1000 para 1900 A \$1000

Prezioso livro de grande necessidade para todas as pessoas  
de theatro e aquellas que de alguma forma se interessam ou  
tenham negocios ligados aos theatros.

Contem as mais minuciosas informacões sobre theatros, com-  
pagnias dramáticas, actores, actrices, etc., etc.

Traz muitos monologos, cançõetas, etc., etc. Traz os retratos  
e as competentes biographias dos estimados actores Petreto e Campos.

A' venda na travessa do Ouvidor n. 8. Pedido pelo correo  
n. 1. Guerra, e mais 500 réis por cada volume.

## LOTERIA DA CARIDADE

É A PREFERIDA DO PUBLICO

Extracções todas as  
Segundas e Quintas-feiras

As extracções se effectuam na agencia geral, á rua de S. José n. 115,  
Capital Federal, ás 4 1/2 horas da tarde.—Os conselheiros, A CAMPOS & C.  
Endereço telegraphico—CARIDADE.

Acetam-se agentes em todos os Estados, dando-se vantajosa commissão.

## HEMORRHOIDAS

G VIRTUOSAS S

DE

O Ernesto de Souza A

TT

Rua dos Andradas 59

Rua dos Andradas 59

2 Vidro \$5000. Depositario Geral, Drogaria Pacheco, Andradas 59  
Vendas a varejo em todas as farmacias e drogarias

Acha-se á venda

O extraordinario e sensacional romance de BOCK, o maior  
e mais scandaloso successo do rodopé O Rio São

## A VINGANÇA DE UM SAPATEIRO

(Do mesmo autor d' O BULAO)

Um elegante e nitido volume de cerca de 200 paginas, cor-  
recto e augmentado pelo autor e agora publicado com  
o seu verdadeiro nome.

N'este livro se conta a muito galante e muito picante historia do  
um marido que procura a sarna para se encor. A primeira parte he a des-  
suppellido do marido, e novo casamento; o annate que se torna mari-  
do; e a antiga marido que se he em então o annate; e a supplicio da mu-  
lher, a sua reluctancia, e sua interesse e a sua dignidade; a tride al-  
tancão de novo marido; etc. Terminado tudo pela mais terrivel e  
muda engracada de todas as vingancas. O amante paga sua mesma  
moeda e com o mesmo a quem tinha feito.

28000 A' venda n'este escritorio 28000

E LARGO DE S. FRANCISCO, 20 — CHARUTARIA

Pelo correo mais 500 réis

Os pedidos do interior devem vir dirigidos a Carlos Eduardo

MONOLOGOS, CANÇÕNETAS

E MODERNAS POPULARES A 200 RÉIS CADA UMA

No escritorio d'O RIO NTU  
PELO CORREIO JOE REIS CADA UMA

FRONTE V. FLUMINENSE

104 RUA DO LAVRADIO 104  
(Antigo Polytheama)

GRAND

## QUINIELAS

Todos os dias

DUPLAS E SIMPLES

Função diarias

MUSICA EMBANDEIRAMENTO

OS MELHORES

Pelotarios do Brasil

Sport Athletico

FRONTE FLUMINENSE

104 RUA DO LAVRADIO 104